



## *Associação de Famílias e Amigos dos Surdos*

### *Audição Pública sobre Necessidades Educativas Especiais, Deficiência e Escolaridade Obrigatória – Assembleia da República Portuguesa*

*Ex.ma Senhora Deputada Teresa Caeiro, Vice-Presidente da Assembleia da República,*

*Ex.mo Senhor Deputado Alexandre Quintanilha, Presidente da Comissão Parlamentar de Educação e Ciência,*

*Ex.ma Senhora Deputada Margarida Mano, Vice-Presidente da Comissão Parlamentar de Educação e Ciência,*

*Ex.ma Senhora Deputada Maria Manuela Tender, Coordenadora do Grupo de Trabalho de Educação Especial,*

*Ex.mas Senhoras Deputadas Laura Magalhães, Sandra Pontedeira, Joana Mortágua, Ana Rita Bessa e Diana Ferreira,*

*Ex.mas Senhoras e Ex.mos Senhores Participantes*

A AFAS – Associação de Famílias e Amigos dos Surdos foi fundada em 1997, numa altura de algumas conquistas para os surdos e suas famílias, designadamente pelo reconhecimento da Língua Gestual Portuguesa na Constituição da República Portuguesa. A AFAS conta hoje com quase 19 anos de iniciativas e de atividades direcionadas e focadas no apoio e no esclarecimento às famílias, aos surdos e aos amigos, na defesa da importância de propiciar ambientes educacionais e sociais bilingues, valorizando a apropriação atempada e com qualidade da Língua Gestual Portuguesa (L.G.P.) e do Português. Temos realizado e participado em conferências e encontros nacionais e internacionais, colaborando em grupos de trabalho de carácter político-social. Lutamos, desde sempre, por contextos familiares e sociais bilingues que favoreçam o desenvolvimento emocional e cognitivo, proporcionando aos surdos sucesso académico, profissional e social, bem como o acesso a uma plena educação bilingue. Promovemos também a edição e tradução de obras de referência como “O Grito da Gaivota”, recomendada no *Plano Nacional de Leitura*. Fomentamos a valorização dos surdos, nomeadamente a nível artístico, com iniciativas culturais em que são os principais protagonistas, ou em colaboração com projetos que se pautem pelos mesmos valores.



## Associação de Famílias e Amigos dos Surdos

De uma forma global, temos vindo a destacar – nomeadamente em audições e eventos realizados anteriormente na Assembleia da República – a urgência de Portugal fazer cumprir o direito dos surdos ao acesso a uma educação exigente e de qualidade, com profissionais proficientes em Língua Gestual Portuguesa e que potenciem o seu crescimento. É necessário garantir às crianças surdas a imersão atempada e adequada em sistemas linguísticos que proporcionem o seu consistente desenvolvimento cognitivo e emocional, elementos-chave na afirmação da cidadania e participação efetivas. Urge combater estigmas e preconceitos, nomeadamente os que configuram as Línguas Gestuais e que impedem que sejam reconhecidas e valorizadas como legítimas. Enquanto tal não acontecer, continuar-se-á a perpetuar falsas questões em torno dos surdos e da Língua Gestual Portuguesa e a desviarmo-nos dos princípios da Escola Inclusiva e Equitativa. Destacamos ainda a importância da realização de transições entre línguas e culturas, consignados em documentos de política educativa nacionais e internacionais, como o *Decreto-Lei n.º 3/2008*, de 7 de janeiro e a *Declaração de Salamanca*, ou a *Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência*, ratificada pelo Estado Português na resolução da Assembleia da República n.º 56/2009, de 30 de julho de 2009.

Desde a implementação do *Decreto-Lei n.º 3/2008* temos vindo a identificar, junto de famílias, alunos e profissionais, um conjunto de dificuldades. Destas, resumidamente destacamos quatro (4) principais áreas.

1) No que concerne às *EREBAS - Escolas de Referência para a Educação Bilingue de Alunos Surdos*, são identificadas lacunas:

- a) escassez de professores, técnicos e assistentes operacionais para o efetivo desenvolvimento das competências específicas e acesso ao currículo;
- b) a necessidade da disponibilização na oferta curricular da disciplina de Língua Gestual Portuguesa;
- c) colocação concursal tardia de professores e de técnicos;
- d) falta de estabilidade do corpo docente e dos técnicos;



## Associação de Famílias e Amigos dos Surdos

- e) necessidades ao nível da formação dos diferentes agentes educativos, particularmente no que respeita à aprendizagem da Língua Gestual Portuguesa e de metodologias específicas de ensino do Português - Língua Segunda (L2);
- f) importância de investimento na criação de materiais bilingues, bem como a constituição de equipas de trabalho bilingues (proficientes nas duas línguas).
- 2) Nas escolas que não são *EREBAS* e que têm alunos surdos, constatamos:
- a) ausência de docentes de educação especial especializados em audição e surdez;
  - b) inexistência de oferta curricular da disciplina de Língua Gestual Portuguesa.
- 3) Na atribuição de produtos de apoio, existe necessidade de:
- a) investimento ao nível do financiamento para a sua disponibilização e para aquisição;
  - b) agilização do processo de atribuição, por exemplo de sistemas FM e de aparelhos auditivos, entre outros.
- 4) No ensino secundário e transição para a vida ativa, verificamos:
- a) o direcionar dos alunos surdos para uma reduzida oferta formativa;
  - b) entraves na colocação em contextos de estágio.

Estes são alguns contributos para afirmarmos a escola e a sociedade como equitativas, justas e inclusivas, reconhecendo e valorizando a diversidade linguístico-cultural dos surdos, confirmando-os como participantes legítimos das culturas a que pertencem: a surda e a ouvinte.

Subscrevemo-nos com os melhores cumprimentos.

Lisboa, 26 de abril de 2016,

A Presidente da Direção da AFAS

AFAS - Associação de Famílias  
e Amigos dos Surdos  
C.N.º N.º 404 001 966  
Rua C, Bairro da Liberdade, Lt. 12, R/C/R/C  
1070-023 Lisboa  
Tel. 213 879 303 - Fax 213 879 305  
email: afas@apo.pt

(Sofia Figueiredo)

AFAS – Associação de Famílias e Amigos dos Surdos

E-mail: afasurdos@gmail.com

Telefone: 213 879 303

Morada: Rua C ao Bairro da Liberdade, Lt. 12, Lj. 18, R/C – 1070-023 Lisboa